

GRAMPO

Delegado fala ao Conselho de Ética

Sônia Cristina Silva
de Brasília

O Conselho de Ética do Senado ouviu hoje o delegado da Polícia Federal Gesival Gomes, responsável pelo inquérito que apura o caso dos grampos telefônicos na Bahia. Dependendo do prazo previsto para o final do inquérito, o Partido da Frente Liberal (PFL) poderá insistir para que o Conselho aguarde o final do trabalho policial para dar andamento à apuração do suposto envolvimento do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) no episódio.

Na véspera do depoimento do delegado, Antônio Carlos Magalhães passou mal na manhã de ontem. Aos 75 anos, o senador sentiu falta de ar durante a sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Deixou a sala e chegou a vomitar, segundo ele, em consequência de uma crise de espirros. Mais tarde, segundo sua assessora, o senador avaliou que o problema poderia ser estomacal. À tarde, Magalhães já parecia melhor e participou normalmente das votações no plenário.

O Conselho de Ética se reuniu

pela primeira vez na semana passada em razão de um recurso do Partido dos Trabalhadores, que pedia a abertura de sindicância para avaliação do suposto envolvimento do senador baiano.

“Sou a favor de que se espere o final do inquérito, mas isso dependerá de quanto tempo ainda falta para acabar”, afirmou ontem o vice-presidente do conselho, senador Demóstenes Torres, do PFL de Goiás. Ontem à noite estava prevista a realização de um encontro de líderes dos partidos para discussão do assunto.